



CALIFICACIÓN	RECLAMACIÓN
Firma	Firma

ESPACIO  
RESERVADO  
PARA  
LA  
UNIVERSIDAD

PEGUE AQUÍ LA CABECERA ANTES DE ENTREGAR EL EXAMEN

### OPCIÓN A

No próximo sábado às 21:30 o coreógrafo Rui Horta estreia em Guimarães “Humanário”, um espetáculo que celebra a diferença com 32 intérpretes em palco, fios condutores de uma peça que não tem história e que supõe um “exercício de Humanidade”. A peça marca a volta de Rui Horta a Guimarães, onde estreou, no passado mês de abril, outro espetáculo que marcou o regresso do coreógrafo ao palco depois de 30 anos. “Humanário” é, segundo o artista, uma “mistura improvável” criada em conjunto com Tiago Simões, responsável pela direção musical do projeto, que junta amadores e jovens artistas numa “verdadeira peça de e com a comunidade”.

“Estou aqui e só me apetece mudar tudo, como sempre. É sempre a história das minhas estreias, insatisfação, quase autodestruição até ao último minuto”, confessou. Em palco, os 32 intérpretes, escolhidos numa procura feita pelo Facebook, que ensaiaram aos fins de semana durante os últimos três meses, reduzem-se à voz e ao corpo, elevando-se a criação.

Rui Horta descreve o seu “Humanário” à semelhança de um aquário, como um “processo enriquecedor” e mutável. “Com mais um mês de ensaio a peça era outra. Eu acabei a peça na semana de estreia. Nunca na vida eu acabava uma peça na semana de estreia. O tempo da peça é também a beleza da peça”, disse.

“Há um lado humano, direto e sem filtro, que vem de cada um deles. Eles têm que ser eles sem hesitar e sem medo”, disse. “Eles” são os 32 intérpretes, os fios que guiam o espetáculo: “Uma peça não é uma salada, é um túnel. Nós entramos e temos que fazer escolhas, tem que haver fios condutores, claro que o grande fio condutor aqui são as pessoas em si mesmo e se eles estiverem muito fortes é incrível”, avisou. “Fora o resto, a peça não conta nenhuma história. É como um aquário, só que é um humanário”, concluiu.

*O Açoriano Oriental*, 3-II-2018 (adaptação)

### Cuestiones:

1. Traduzca el texto desde “No próximo sábado às 21:30 (...)” hasta “(...) verdadeira peça de e com a comunidade”. (Hasta un máximo de 7 puntos).

2. Responda si las siguientes afirmaciones contenidas en el texto son verdaderas o falsas. (Hasta un máximo de 3 puntos, 0’5 por pregunta):

1. A estreia da peça “Humanário” terá lugar no sábado de manhã. V F
2. É a primeira peça estreada por Rui Horta em Guimarães depois de 30 anos. V F
3. A peça vai contar com a participação de atores amadores e profissionais. V F
4. Apenas uma dezena de intérpretes vai participar na peça “Humanário”. V F
5. Segundo Rui Horta, a peça mudou muito nas últimas semanas de ensaio. V F
6. O coreógrafo considera que a história da peça não é tão importante como a própria personalidade dos intérpretes. V F

Fernão de Magalhães é provavelmente um dos mais célebres navegadores portugueses de todos os tempos, pela sua ligação à primeira viagem de circum-navegação do globo terrestre. Depois de uma carreira mais ou menos discreta ao serviço do rei D. Manuel I, passou a Espanha em finais de 1517, incompatibilizado com o monarca português, que lhe recusara a mercê a que julgava ter direito pelos serviços prestados à coroa lusitana. Levava consigo o projeto de tentar descobrir uma rota ocidental para as longínquas ilhas de Maluco, onde eram produzidas algumas das mais raras especiarias, as quais haviam sido alcançadas pelos portugueses poucos anos antes, a partir das suas bases recém-conquistadas na costa ocidental da Índia e na península da Malásia.

Carlos I de Espanha aceitou patrocinar o projeto de Magalhães, organizando uma expedição de cinco navios, de que lhe atribuiu o comando. As disposições do tratado de Tordesilhas, que fora assinado em 1494 na sequência da primeira viagem de Cristóvão Colombo, impediam os espanhóis de navegar para o Oriente pela via do Cabo da Boa Esperança, reservada em exclusivo para os portugueses. A proposta de Fernão de Magalhães, que de certa forma retomava a ideia original do almirante genovês, parecia a solução lógica para permitir uma intervenção espanhola no lucrativo tráfico de especiarias orientais, que por esses anos fazia a fortuna de Portugal. A armada largou de Sevilha em agosto de 1519 numa expedição que acabaria por se transformar na primeira viagem de circum-navegação. Fernão de Magalhães, como é sabido, sucumbiria já bem perto do seu objetivo final.

A comemoração do quinto centenário do início desta histórica viagem pareceu uma boa oportunidade para desenvolver um inquérito sobre as leituras que teriam fundamentado o projeto do navegador português. A sua viagem ao arquipélago do Maluco deveria ter-se baseado em cuidadas leituras de guias náuticos, tratados geográficos, crónicas e relatos de viagens. Contudo, Magalhães não deixou grandes vestígios textuais, pois dele apenas se conhecem algumas cartas e memórias em letra que aparenta ser de homem culto, mas que não incluem referências de natureza bibliográfica. E apenas há notícias certas de ter possuído um único livro.

In: <http://www.bnportugal.gov.pt/> (adaptação)

### Cuestiones:

- 1. Traduzca el texto desde “A comemoração do quinto centenário (...)” hasta “(...) notícias certas de ter possuído um único livro”. (Hasta un máximo de 7 puntos).**
- 2. Responda si las siguientes afirmaciones contenidas en el texto son verdaderas o falsas. (Hasta un máximo de 3 puntos, 0’5 por pregunta):**
  1. Fernão de Magalhães não é uma figura muito conhecida. V F
  2. Inicialmente Magalhães esteve ao serviço do rei de Portugal, mas a partir de 1517 passou a servir o rei de Espanha. V F
  3. O rei de Espanha não quis patrocinar a viagem de Fernão de Magalhães. V F
  4. Segundo o Tratado de Tordesilhas, os espanhóis não podiam entrar nos territórios reservados aos portugueses. V F
  5. Fernão de Magalhães morreu antes de atingir o final da sua viagem. V F
  6. Magalhães não deixou nenhum texto escrito. V F